



UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DA SEXUALIDADE FEMININA

Lizandra Diniz¹
Bruna Oliveira²
Carlos Ricardo Grokorriski³

Resumo: *O presente trabalho tem por objetivo fazer uma breve reflexão sobre a sexualidade feminina, levando em consideração as discussões de gênero, sexo e sexualidade, sustentando seus conceitos sobre a relação de Saber e Poder de Foucault, compreendendo os enlaces sociais e culturais que envolve a produção histórica e a vida do sujeito. Para tanto traremos um estudo qualitativo, de análise bibliográfica, que revela a sexualidade feminina ao longo dos anos e a forma como estes aspectos se desenvolveram, tal como o feminino criou voz e se construiu na sociedade.*

Palavras-chave: História. Sexualidade. Feminina.

Introdução

A questão da sexualidade veio se modificando ao longo dos anos, da fala proibida aos comentários e comportamentos jocosos, vem se apresentando como algo que deve se expor e dialogar na sociedade. Este tema deve ser tratado de forma a promover o conhecimento acerca das questões que rondam a sexualidade feminina, assim quebrando paradigmas e conceitualizações errôneas.

De acordo com Bearzoti (1994, p. 01), o conceito de sexualidade é amplo e não se encaixa em uma definição única e absoluta, tem sido alvo de tabus e distorções de que é algo relacionado a genitália e reprodução, o mesmo autor para justificar seu conceito nos apresenta a definição da Organização Mundial de Saúde, em que sexualidade é:

Uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura e intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental, (OMS, 1992, apud. BEARZOTI 1994, p. 02).

Assim, o feminino também ganha campo neste enfrentamento de conceitualizações, de forma que a mulher ao longo dos anos vem na tentativa de ganhar respeito e conquistar seu lugar na sociedade de forma igualitária e respeitosa, tendo o direito de se expressar e atuar na sociedade sem ser julgada.

Diante destes aspectos, decidiu-se então realizar um trabalho voltado para a exploração destes conceitos com o intuito de se fazer compreender a evolução que se deu e ainda acontece a respeito da história da sexualidade feminina, colaborando para maiores conhecimentos acerca do assunto.

¹ Bacharelada do 8º período de psicologia, Faculdade Sant' Ana. lizandra-diniz@bol.com.br.

² Bacharelada do 8º período de psicologia, Faculdade Sant' Ana. oliveira.bcoo@gmail.com.

³ Docente da faculdade Sant' Ana. Mestre em Educação. grokorriski@gmail.com.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é fazer uma breve reflexão histórica sobre a concepção de mulher e sua manifestação da sexualidade, considerando aspectos as relações de poderes que constituem o discurso da sociedade.

Metodologia

Este trabalho tem por perspectiva de análise o estudo qualitativo com caráter interpretativo do conhecimento, o qual busca a compreensão de que o conhecimento é uma produção e não uma aquisição da realidade que nos apresenta, sendo esta, uma pesquisa não generalizadora e nem determinista.

Como coloca Chizzotti (1991, p.52) os dados coligidos nas interações interpessoais, são analisados a partir da significação que estes dão, pois, o pesquisador compreende e interpreta o conhecimento construído, sendo este uma interpretação da realidade.

Sob tal perspectiva não há intenção generalizar o discurso e as discussões históricas, nem tampouco esgotar a discussão de feminino, pois como traz Rey (2005, p.5) "É impossível pensar que temos um acesso ilimitado e direto ao sistema do real, [...], pois o acesso ao real é limitado e parcial, pois ele parte a partir das nossas próprias práticas, e compreensões", assim o conhecimento é construído e influenciado pela realidade, só pode ser interpretado e legitimado pela singularidade e não pela generalização, pois ele é um diálogo entre o pesquisador e sua pesquisa.

Por esta razão será realizado um trabalho de estudo bibliográfico o qual Gil (2002, p.87) aponta como uma pesquisa constituída é construída por material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos.

Pois, compreendemos que o conhecimento aqui produzido não tem como objetivo se desenvolver de forma estática, e de validação única, pois a finalidade deste trabalho é refletir sobre a construção histórica da sexualidade feminina, se envolvendo com novas teorias e novas propostas de conhecimento, pois como traz Santos (2001, p.68) o conhecimento precisa ser prático, e o saber científico é como um canal que recebe influência e considerações de diversos saberes, pois ele é local e total.

Resultados/Resultados Parciais e Discussão

Biologicamente a mulher apresenta diferenças anatômicas, de modo geral, mais frágil que o homem, além da instabilidade marcante decorrente da ação hormonal e que afeta diretamente sua emotividade. Contudo, se considerarmos a existência humana, esses fatores reivindicam uma compreensão do contexto ontológico, econômico, social e psicológico para clarificar os dados biológicos. Como bem declara Simone de Beauvoir (2009, p. 81), "não é a natureza que define a mulher: esta é que se define, retomando a natureza em sua afetividade".

Desde os primeiros registros históricos, a mulher sempre foi colocada como objeto frágil, e objeto de pertencimento ao masculino, sua colocação social, é aquela de ajudadora, a progenitora, que depende do outro (masculino), para se assegurar, construir e existir quanto ser social.

Ao considerarmos a bíblia como um livro histórico e que é a base de muitas religiões, e que como religião, já se apresentou como forma de organização de estado, a figura da mulher é nela apresentada como:

E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada, (Gênesis 2:22,23).

Assim ao compreendermos que a mulher é tomada do homem, sua sexualidade é resultado da expressão e manifestação de desejo deste homem, Foucault (1988, p.10) apresenta a sexualidade na história, mais especificamente na era Vitoriana, o que era aceito e proposto como sexualidade era “o puritanismo moderno, o qual colocava imposto seu tríplice decreto de interdição, inexistência e mutismo”. A sexualidade era então inexistente, silenciosa e proibida, entretanto o mesmo autor coloca que:

— parecem ter feito passar, de maneira sub-reptícia, o prazer a que não se alude para a ordem das coisas que se contam; as palavras, os gestos, então autorizados em surdina, trocam-se nesses lugares a preço alto. Somente aí o sexo selvagem teria direito a algumas das formas do real, mas bem insularizadas, e a tipos de discurso clandestinos, circunscritos, codificados, (1988. p.10).

O proibido da sexualidade, era então utilizado como objeto de poder, logo um objeto de saber, a verdade instaurada pelo puritanismo era forma de controle, pois esta sexualidade clandestina era produção do homem, a mulher por sua vez era então silenciada e rotulada pela histeria.

Talvez ao pensarmos um pouco sobre a produção histórica da mulher, esta que rompe este paradigma de sexualidade proibida, e incomoda a sociedade com sua manifestação de desejo, podemos citar Emily Bovary, com o conto Madame Bovary de 1857 de Gustav Flaubert, em que coloca o desejo dela como forma de expressão de comportamento.

Com as revoluções históricas, e transformação social, a figura da mulher assumiu diferentes ensaios ao longo da história, ao passo que a esta deixa a casa e começa a trabalhar e ser atuante no mundo do trabalho, começa a lutar pelos seus direitos sociais de modo igualitário.

Apesar do direito à vida de trabalho que a mulher busca, Foucault (1988 p.134) apresenta que “Uma sociedade normalizadora é o efeito histórico de uma tecnologia de poder centrada na vida”. Logo é necessário morrer, para as discussões da sexualidade feminina renascer.

Atualmente se faz necessário discutir, sobre os direitos do corpo da mulher, emponderando-a sobre seu próprio corpo a libertando-a sobre sua manifestação de desejo. A constituição de feminilidade é produção histórica, produto de jogos de verdades, o poder sobre o corpo feminino gera saberes oprimidos, a sexualidade que ora fora reprimida, gera na mulher um saber libertador.

Considerações Finais

De forma geral, nota-se que o assunto vem envolvendo muitas discussões e lentamente ganhando campo e referência na produção de estudos e na sociedade, diferente do que se tinha no passado, uma sociedade dotada de repressão e opressão e até mesmo ignorância sobre o assunto. É de suma importância que este dialogo venha a se desenvolver a cada dia, colaborando para maior abertura e entendimento desses aspectos no nosso meio social, libertando pensamentos ultrapassados e machistas.

Encontramos diversas definições do que é sexualidade e de como esse tema está entrelaçado com os aspectos do feminino, contribuindo para uma produção correta do conceito de sexualidade feminina. A história deste assunto é enriquecedora e importante para a compreensão de como a mulher conquistou e ainda trabalha para conquistar seu espaço na atual sociedade.

Ao debruçarmos sobre a história da sexualidade, percebemos um Sigmund Freud foi um dos maiores contribuidores dos estudos sobre a sexualidade, rompendo o paradigma vigente, apresentando seu texto os *“Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”* (1905), a qual ele defende a sexualidade em fases, é importante considerar a forma como cada autor entendia este assunto e como isso veio a se desenvolver e ampliar as noções e o entendimento desta temática.

Dentre diversos autores e filósofos, Foucault (1984) faz menção de que o discurso sobre a sexualidade é muito mais do que uma moral sexual, é uma fala que já se libertou e agora é permitida, como uma forma de poder. Há a existência desta fala, mas a questão ainda continua reprimida e conservadora como no século XIX. Deste modo, percebemos que houve um grande avanço neste tema, mas que ainda há a necessidade de maior envolvimento e diálogo na sociedade.

Referências

BEAUVOIR, S. D. **O segundo sexo**. Lisboa: Quetzal Editora, 2009.

BEARZOT, P. **Sexualidade um conceito psicanalítico freudiano**. Arquivos de Neuropsiquiatria. São Paulo, v. 52, n. 1, mar. 1994. Disponível em: <<https://goo.gl/HeH4e4>>. Acessado em 20 de set. 2017.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Referência Thompson**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Vida, 1992.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.
FLAUBERT, G. **Madame Bovary** (1857). São Paulo: Nova Cultura, 2002.

REY, G. F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção de informação** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SANTOS, B. S. **Um Discurso sobre as Ciências**. 12ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 2001.